O Espaço Português nos Séculos XIII–XIV — Leitura de Figuras

10.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um mapa esquemático de formas de ocupação do território, distinguir concelho de senhorio e explicar o papel das imunidades e dos forais.

Como se faz um reino — concelhos, senhorios e imunidades (esquema, sem geografia oficial)



o reino é um quebra-cabeça — régio, senhorial e imune — e a história do centro é o rei a juntar peças

concelho = terra de foral régio · senhorio = terra de outrem com poder · imunidade = isenção do poder do rei

esquema sem geografia oficial · datas didáticas · Faro 1249 · Alcanices 1297 · ordens militares guardam a fronteira

Figura D4 — O espaço português: três formas de deter a terra e três instrumentos régios.

Exercícios

1. As três formas (Figura D4): concelho, senhorio e imunidade — o que define cada uma (2 linhas cada).

2. Forais: a) o que é uma carta de foral? b) Porque é que ela «desenha o reino por escrito»?

3. 1249 e 1297: o que cada data fecha — e porque é que uma fronteira fixa muda a vida do reino?

4. Senhorios: porque é que as ordens militares são ao mesmo tempo guardas da fronteira e senhorias de dentro?

5. V/F (Figura D4) — justifica as falsas: a) «Num senhorio, quem julga é a câmara régia.» ( ) b) «A imunidade dá poder direto ao rei.» ( ) c) «A fronteira com Castela é fixada no séc. XIII.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que um reino com concelhos, senhorios e imunidades é «frágil» do centro? Usa as duas colunas.

© 2026 Estudantices

Soluções — O Espaço Português nos Séculos XIII–XIV

1. Concelho régio: terra de foral dado pelo rei — justiça, câmara e tributos diretos, administrada pelos «homens bons» · **Senhorio:** terra de outrem (ordens militares, igreja, duques) onde um senhor cobra e julga com foral de senhor · **Imunidade:** privilégio de isenção — o poder régio direto não entra ou entra só às vezes.

2. a) o foral é a **carta de lei** que o rei dá a uma vila: define justiça, tributos, mercado e obrigações b) porque **substitui a força pela escrita**: cada carta fixa regras iguais para dentro daquele concelho e mostra que a autoridade vem do rei — o reino deixa de ser só território e passa a ser **rede de contratos**.

3. 1249 (Faro): último reduto islâmico tomado — **a reconquista está cumprida**, o sul é português · **1297 (Alcanices):** paz com Castela — **a fronteira é fixa**. Muda tudo porque o reino deixa de gastar-se em guerras móveis e pode organizar-se por dentro (forais, cobrança, povoamento) sem receio de o contorno mudar amanhã.

4. Porque a ordem militar faz as duas funções do rei onde ele não chega: em **tempo de guerra** é ela que guarda e popula a raia (fronteira com Castela); em **tempo de paz** é uma senhoria que cobra tributos e julga na sua terra. É instrumento do rei **e poder privado ao mesmo tempo** — por isso a coroa do séc. XIV tenta limitá-los.

5. a) **F** — no senhorio julga o senhor (foral de senhor); câmara régia é do concelho b) **F** — imunidade é **isenção**: o poder do rei reduz-se ali c) **F** — Alcanices é **1297**, séc. XIV (o séc. XIII é a conquista, 1249).

6. Porque o território está **fragmentado**: parte obedece ao rei por foral (coluna esquerda, caixa 1), parte obedece a senhores que cobram e julgam (caixa 2), parte é isenta (caixa 3) — o centro manda com força desigual. E é por isso que a coluna direita existe: o rei responde com **papel (forais), contorno (1297) e cobrança (Cortes e leis)** para ir juntando peças. O reino frágil é o reino em construção — e a história portuguesa do centro é exatamente esse trabalho de juntar.

Nota de correção: 1249 ≠ 1297 · foral ≠ foral de senhor · imunidade = isenção, não poder do rei.

© 2026 Estudantices